

## VOCÊ ESTÁ AQUI: 92ª EXPOFEIRA

ROMULO RUAN VELHO GUEDES<sup>1</sup>;  
JOANNA DE OLIVEIRA BORGES VOLOSKI<sup>2</sup>;  
DIANA LOPES PIRES<sup>3</sup>  
LARISSA DE CARVALHO RAULINO<sup>4</sup>  
ROGER LANGONE LEAL<sup>5</sup>  
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – romulovelhog@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jovoloski@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - deedeelpires@gmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - larissa.m.carvalho@hotmail.com;

<sup>5</sup>rogerlangone@hotmail.com;

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, "**Você está aqui: 92ª Expofeira**", resultado da parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e a Associação Rural de Pelotas (ARP), através da Coordenadoria de Arte e Inclusão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), inter-secciona o diálogo acerca das atividades de agronegócio e desenvolvimento da terra com os princípios básicos para execução de projetos em sinalização provisória em espaços externos, ou seja, em definição: antecipar a ação do sujeito visitante, garantindo a este estética e comunicação eficaz. Nesse sentido, a proposta pretende desenvolver-se a partir do diálogo com os agentes do evento, fornecendo uma prestação de serviço que garanta a interlocução do ensino aplicado com a comunidade e formando público ao ofício do *design*. Através desta proposta, qualifica-se o conhecimento acadêmico que, não raras as vezes, impulsiona as pesquisas e respectiva evolução das ciências e das culturas. Os conceitos eleitos para o desenvolvimento do projeto foram "diferença" e "pregnância". Diferença pela singularidade das informações e pregnância formal e cromática.

Dentro da Coordenação de Arte e Inclusão - PREC objetiva-se, aqui em potência, atender aos pressupostos de uma comunicação visual que aposta no aprendizado do código, tal qual os modelos seguidos pelas teorias de Otto Neurath (1882-1945), autor de um tipo de sistema de linguagem pictórica intitulado ISOTYPE (International System of Typographic Picture Education). Ricardo Cunha Lima, em seu texto intitulado *Otto Neurath e o legado do ISOTYPE*<sup>1</sup>, explica e nos faz compreender os vetores seguidos pelo desenvolvimento desta proposta, alertando-nos, no cap. 4. *O Sistema ISOTYPE*, para as regras do sistema:

No *International picture language /Internationale Bildersprache*, publicado em 1936 em Londres, Neurath descreve detalhadamente o sistema ISOTYPE, deixando claro que esse sistema foi criado como auxílio à educação. O sistema ISOTYPE era composto por uma determinada configuração de símbolos pictográficos que Neurath chamava de "signos", que poderiam ser modificados dependendo do contexto da informação a ser descrita. Esses pictogramas eram organizados seguindo uma sintaxe precisa desenvolvida por Neurath e sua equipe. O sistema ISOTYPE deveria, primeiramente, oferecer os fatos mais importantes da proposição

---

<sup>1</sup> [https://www.researchgate.net/publication/231219874\\_Otto\\_Neurath\\_e\\_o\\_legado\\_do\\_ISOTYPE](https://www.researchgate.net/publication/231219874_Otto_Neurath_e_o_legado_do_ISOTYPE)

que estivesse descrevendo e, para tanto, o designer deveria seguir as regras propostas no sistema.

Foi composta uma equipe de *designers* para o desenvolvimento da projeto, dedicados a pensar sobre como identificar, classificar e analisar o espaço do parque da Associação Rural de Pelotas. A elaboração do projeto parte do conceito de *wayfinding*, que diz respeito a uma concepção que compreende todos os processos perceptivos, cognitivos e de tomada de decisão indispensáveis para que o usuário do sistema encontre o caminho e alcance o destino (ARTHUR; PASSINI, 1992).

A partir das considerações aqui mencionadas, o objetivo do projeto é desenvolver um sistema de sinalização para a 92ª Expofeira de Pelotas, localizada na Associação Rural de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

A fim de satisfazer o objetivo da projeto, serão empregados os métodos descritos neste capítulo e divididos em duas etapas: (i) Identificação do espaço, setorização, conceituação do projeto, reconhecimento do fluxo e *design* gráfico e (ii) definição de materiais e orçamentos, identificação cronograma de produção e implementação e avaliação pós implantação

Conforme as indicações metodológicas de Joan Costa (COSTA, 2007), para a facilitar a compreensão direta do espaço, o parque foi devidamente setorizado através de tons cromáticos, definindo-se, assim, categorias específicas. Por simples contraste de cor e forma, potencializa-se um aprendizado facilitado. A proposta, em síntese, seguiu as seguintes etapas: (i) Identificação do espaço destinado à circulação; (ii) Setorização do espaço; (iii) Conceituação do projeto: utilização de referências visuais das “marcas de gado”, bem como teorias aplicadas aos conhecimentos da produção de pictogramas e de monogramas; (iv) Desenvolvimento de pictogramas; (v) Sistema de circulação; (vi) Definição de materiais e orçamentos; (vii) Cronograma de produção e implementação e (viii) Avaliação (durante o evento aplicar-se-á formulário de avaliação da eficácia da proposta em três dimensões: satisfação com a informação, satisfação com as representações (pictogramas) e sugestões.

Foi empregado o método de entrevista não estruturada com um servidor da ARP para o reconhecimento do fluxo dos usuários do espaço a ser sinalizado e, posterior a isto, a identificação da localização de cada placa no sistema. A entrevista não estruturada é pertinente para a fase inicial do desenvolvimento da pesquisa, pois permite a improvisação do pesquisador a fim de obter conhecimento de um assunto ainda não dominado (SOMMER & SOMMER, 2002).

A execução segunda etapa do projeto está prevista para o final de setembro deste ano, sendo então apresentados somente os resultados da primeira etapa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto pretende contemplar aos sujeitos, público da 92ª Expofeira, a fácil e rápida orientação física e espacial (geolocalização) dos espaços que sediam as atividades do evento, previsto para o período de 08 a 14 de outubro, no parque da Associação Rural de Pelotas.

O fluxo às buscas de informações pertinentes ao espaço externo do parque da Associação Rural de Pelotas serão respondidas por antecipação. O sujeito em trânsito irá orientar-se e, assim, tomar suas decisões de trajeto conforme avança no espaço e identifica a informação. A partir disto, em virtude da simplicidade e

dimensão de pregnância da informação, produzirá conhecimento e, intuitivamente, saberá onde encontrar a próxima informação que busca, no mínimo, em potência. Os elementos articulados na composição, representações sintéticas, foram construídas a partir de símbolos representações identitárias do agronegócio, em específico, símbolos encontrados em pictogramas (FRUTIGER, 1999) e monogramas representativos das famílias detentoras de gado, ou seja, as reconhecidas marcas de gado, explorando seus aspectos de identidade e memória. A família tipográfica Rockwell, pelo seu contraste nulo, solução geométrica e aspecto de robustez, contrasta com os pictogramas de fácil reconhecimento (ASSINO, 2011), sendo emoldurada em formas circulares, leves e abertas (conforme figura 1).



Figura 1: elementos que compõe as placas de identificação.

Com o conceito **diferença** e **pregnância**, deu-se os seguintes encaminhamentos:

- utilização das placas circulares existentes no parque;
- configuração da informação num espaço circular de 60cm de diâmetro;
- utilização das hastes (mourões de madeira industrial), em cor de preto absoluto, para a fixação das placas (conforme figura 2);



Figura 2: Mourões para a fixação das placas.

Embora a visibilidade da informação (FERRARA, 2002), durante um grande fluxo de visitantes, possa ser dificultada, o aprendizado do sistema é possível e, através dele, a informação poderá ser encontrada. Registra-se que as alturas designadas para as placas garantem a visibilidade panorâmica do parque (ARTHUR, 1992), proporcionando uma solução de integração com a paisagem. De equilíbrio assimétrico, os resultados visuais, além de apresentarem rigor e síntese

gráfica, evidenciam o movimento que a moldura circular promove e, harmoniosamente, corrobora com as representações pictográficas dispostas em narrativa visual na paisagem da ARP. Como consequência e perspectivas futuras desse projeto, a partir da Disciplina de Tipografia II, do Colegiado de Design do Centro de Artes - UFPel, ministradas pelo Prof. Rafael Pizzo, qualificar-se-á a equipe de trabalho e, conseqüentemente, qualificará os encaminhamentos para ações desta natureza em 2019, ocasião da 93ª Expofeira, em acordo com a cooperação Técnica Artística e Cultural entre a UFPel e a Associação Rural de Pelotas.

#### 4. CONCLUSÕES

De orientação horizontal, a proposta desenvolveu-se colaborativamente, na qual todos da equipe participaram, efetivamente, de todas as etapas do projeto.

As inovações obtidas com os trabalhos realizados foram, principalmente, a inter-locução com a comunidade e a qualificação técnica para execução de projetos em sinalização.

- qualificação no uso de softwares e ferramentas digitais;
- interdisciplinaridade e adequação / qualificação da informação no atendimento a dimensão da extensão universitária: trabalhar na interação com a comunidade
- qualificação do espaço/fluxo do parque da Associação Rural de Pelotas para a devida e orientada circulação.
- perspectivas futuras: continuidade e aprimoramento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTHUR, P.; PASSINI, R. **Wayfinding: People, Signs, and Architecture**. Ontario: McGrawHill Ryerson Ltd. 1992.

ASSINO, Diogo. **Sinalética Urbana: Comunicação Visual para otimização das mensagens impressas no contexto dos fluxos no espaço urbano**. TCC Design Gráfico, UFSC, 2011.

COSTA, Joan. **Señalética corporativa**. Barcelona: Editora Costa.com, 2007.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. 2. Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1999.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design de Espaços**. Textos Design, Ed. Rosari, SP, 2002.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Oxford: Fifth Edition, 2002.